



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na inauguração do conjunto residencial Sérgio Vieira de Mello – Programa de Arrendamento Residencial - PAR**

**Aracaju-SE, 15 de março de 2006**

Bem, meus queridos companheiros e companheiras do estado de Sergipe e da cidade de Aracaju,

Meu querido companheiro, Marcelo Déda, prefeito desta cidade,

Meu querido ministro Márcio Fortes,

Meu querido companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,

Meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Meu querido companheiro Antônio Carlos Valadares,

Meus queridos companheiros deputados federais: Patrus Heleno Silva, Jacques Barreto e Jorge Alberto,

Meu querido Jorge Mattoso, presidente da Caixa Econômica Federal,

Meu caro André Oliveira, o nosso querido sobrinho e afilhado do Sérgio Vieira de Mello,

Meus queridos deputados estaduais,

Prefeitos,

Vereadores,

Meu querido companheiro, ex-senador e ex-presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra,

Quero, aqui, fazer uma censura ao nosso chefe do cerimonial, que ao apresentar a dona Creusantina de Lima e Silva, que recebeu a casa, a gente nunca pode falar a idade de uma mulher depois que ela completa 20 anos de idade. Falar que ela era viúva estava ótimo. Mas, minha querida Creusantina, que Deus te abençoe, que tenha sorte.



Senhores arrendatários e companheiros futuros moradores deste conjunto habitacional PAR. Primeiro, quero dizer para vocês da alegria imensa de poder visitar um conjunto habitacional como este e ver a qualidade da casa, ver a qualidade do espaço que existe entre as casas, vê a qualidade da área livre que vocês vão ter para transitar aqui com a família de vocês, lugar para os filhos de vocês brincarem. Eu estou dizendo isso porque eu entrei numa casa.

Eu quero dizer para vocês que, em 1976, quando eu comprei a minha primeira casinha da Caixa Econômica Federal, ela tinha 33 metros quadrados. Vinte metros a menos do que esta. E lá moramos eu, Marisa, e lá nasceram todos os meus filhos. O quarto era 3X3, e a gente nunca reclamou. Esperei praticamente cinco anos para começar uma reforma na casa. Esta casa que eu visitei aqui, além da qualidade da construção, eu quero parabenizar os arquitetos que fizeram, os trabalhadores que trabalharam, a empresa que administrou, porque é um conjunto de qualidades muito impressionante. Impressionante a qualidade, o arejamento, o espaço. Vocês viram que tem espaço para jardim, tem espaço para as crianças brincarem, quando alguém quiser comer um caranguejo, é só pular aquele muro devagar, sem manchar o muro, pegar o caranguejo, trazer, comer, mas com muito cuidado porque o Ibama vai estar aí, fiscalizando vocês... Eu acho que é tipo de casa assim que a gente sonha que um dia todo o povo brasileiro possa ter.

Mas eu não vim aqui só para isso hoje. Eu vim aqui... hoje nós começamos o dia no contorno da BR-101, uma obra que estava paralisada há oito anos e que nós retomamos, e ainda este ano, nós vamos entregar, até setembro ou agosto, 14 quilômetros da BR-101, desafogando aquela área que é responsável pela morte de 43% das pessoas que morrem vítimas do trânsito, aqui no estado de Sergipe.

Depois nós fomos para Itabaiana anunciar e começar a inaugurar a chamada extensão da Universidade Federal de Sergipe para Itabaiana, levando 10 cursos para Itabaiana, garantido que, quando tiver concluído – o



vestibular se dará em junho e as aulas começarão em agosto, nós teremos, quando estiver tudo pronto, dois mil alunos fazendo universidade em Itabaiana.

Mas nós já recebemos outra reivindicação de levar uma extensão universitária para Glória, levar uma para Lagarto, ou seja, cada vez que a gente inaugura uma – está ali gritando São Cristóvão... Nós vamos ter – não dá para fazer uma em cada cidade – vamos ter que atender de acordo com o tamanho da cidade, a população da cidade. Depois nós fomos a Coroa do Meio, ver o que se chama revolução urbana. Dá para resolver o problema dos pobres sem afugentar os pobres, recuperar o mangue sem afugentar as pessoas que moram lá. O que eu vi ali, Déda, não foi um projeto habitacional. O que eu vi ali em Coroa do Meio foi um chamado projeto de cidadania, projeto de respeito à sociedade de Aracaju.

E agora estou aqui. Estou vendo muito jovem aí, já me deram uma camisa do ProJovem. O ProJovem é um programa que tem, hoje em Aracaju, praticamente dois mil jovens. Esse Programa foi criado para a gente pegar jovens de 18 a 24 anos, que tinham desistido de estudar, que não tinham terminado o ensino fundamental. Nós estamos chamando esse jovem de volta, estamos fazendo parceria com a prefeitura, que é quem cadastra esse jovem. Esse jovem volta a estudar, aprende uma profissão e nós pagamos 100 reais por mês para ele poder aprender essa profissão e voltar ao mercado de trabalho. Tem gente que fala assim para mim: “Presidente, esse jovem tem a obrigação de vir estudar de graça. Não pode dar dinheiro para ele”. Eu quero dizer para vocês que é muito mais barato a gente dar 100 reais para incentivar o jovem a voltar a estudar que cuidar desse jovem, se ele cair na bandidagem e for preso, e a gente tiver que cuidar dele dentro da cadeia. Um preso custa muito mais caro do que pagar 100 reais para o jovem.

Mas eu estou aqui também com o meu ministro das Cidades. Nós decidimos agora 1 bilhão de reais para o Fundo Social de Habitação e a gente quer construir casas, de preferência, para as pessoas que moram em regiões



degradantes como as palafitas, por exemplo. E está aqui o ministro da Educação, que está fazendo uma revolução na área da educação. Veja, nós estamos fazendo quatro universidades federais novas no Brasil, nós estamos transformando seis faculdades em universidades, estamos fazendo 42 extensões universitárias pelo país.

Este ano, até junho, vamos inaugurar 25 escolas técnicas e, ao mesmo tempo, nós estamos fazendo 42 no Brasil. Tudo isso nós estamos fazendo para que a gente possa recuperar um tempo perdido que a sociedade brasileira teve, neste país, na questão da educação porque, se não tiver educação, a gente não vai conseguir disputar com os países mais ricos; se não tiver educação, a gente não vai ter avançado do ponto de vista tecnológico; se não tiver educação, a gente não vai ter mão-de-obra qualificada; se não tiver mão-de-obra qualificada, a gente não vai trazer indústria para cá; não trazendo indústria, não tem emprego. Então, nós estamos querendo fazer uma revolução na educação.

Uma outra coisa importante. Eu estou vendo o pessoal gritar “passe livre” ali, eu confesso que não sei o que é, porque veja, é um problema que nós vamos ter que discutir, porque se der passe livre para todo mundo, ninguém vai querer colocar empresa de ônibus. É um problema que nós vamos ter que ver, ou o trabalhador vai ter que pagar, alguém vai ter que pagar, porque não vai ter empresa de ônibus. É importante, mesmo no meio dos estudantes, nós temos que ver qual é o estudante que precisa porque, daqui a pouco, está a filha do Déda querendo transporte... andar de graça. Não, isso tem que ser para as pessoas pobres. Das pessoas pobres nós temos que cuidar, porque senão, veja, você quer... Essas coisas você não pode ficar prometendo para as pessoas, para agradar, porque está perto de eleição, que vai ter. Comigo não tem isso.

Eu acho que nós temos que ter coragem de garantir um barateamento do transporte coletivo... Eu estou vendo... tem um tipo de gente no Brasil que é



assim: eu estou vendo umas pessoas buzinares ali e apitarem. Essas pessoas, na verdade, fazem parte daquele grupo de brasileiros que não querem construir. A gente passa 400 anos para construir uma coisa. Você constrói um prédio, leva 10 anos; para destruir, você coloca uma dinamite e destrói. São pessoas que falam “o Lula quer fazer a transposição das águas, vai acabar com o rio São Francisco”. Só que, durante todos esses anos, muitos prefeitos queimaram todo o cerrado, jogaram esgoto, e eu não os vi fazendo protesto. Eu não vi.

E, graças a um projeto, a uma PEC apresentada pelo governador Valadares, nós aprovamos que, durante 20 anos, vai ter dinheiro para recuperar a margem do rio São Francisco, as matas ciliares, fazer tratamento de esgoto. E eu duvido... Eu ouvi dizer que tinha um deputado aí, fazendo passeata contra. Esse deputado abre a geladeira dele, que ele vai ter água Perrier para beber, água francesa, porque o salário de deputado é bom. Ele vai ter. Ele não sabe o que é carregar uma lata d'água de 20 litros na cabeça durante seis léguas, ele não sabe o que é ver a cabritinha que dá leite para os filhos morrer de sede. Não sabe. Aí “eu sou contra, sou contra”. Chega na salinha dele, ar condicionado, água de côco, água gelada. E ainda vai no supermercado, e ele quer comprar todas as verduras, que não sabe quem planta. Quem planta colocou água ali.

Então, eu duvido que tenha uma mulher ou um homem de Sergipe, a não ser meia dúzia, que deve estar apitando porque está com a barriga cheia d'água, porque se estivesse com sede, não estaria apitando. Eu quero ver qual é a mulher e o homem de Sergipe que se nega a que a gente possa recuperar o rio São Francisco e tirar 1% da água para levar para 12 milhões de famílias de nordestinos que vivem no semi-árido deste país.

Agora, todo mundo se sente dono do rio. Para jogar fezes lá dentro e esgoto, ninguém cuidou do rio; para deixar contaminar, para tirar um cerrado e



assorear, ninguém. Então, meus filhos, a idade é boa por isso. Quando a gente chega a ter 60 anos de idade, a gente atinge a maturidade. E quando a gente governa o Brasil, a gente tem seriedade, a gente não pode ficar entendendo que pode chegar um grupinho de pessoas e falar “eu quero cinema de graça, eu quero teatro de graça, eu quero ônibus de graça”. Eu também quero tudo de graça, mas eu tenho que trabalhar. Alguém tem que trabalhar, alguém precisa trabalhar. É o trabalho que dignifica as pessoas, ora, meu Deus do céu. Não tem facilidade. O trabalhador que trabalha, que ganha 300 reais, levanta de manhã, tem que pagar o transporte ou vai a pé. Aí, vêm aqui os filhos de alguém mais rico: “ah, eu quero de graça”. Não tem, não tem.

Eu quero dizer para vocês: eu andava do bairro do Ipiranga em São Paulo até São Caetano, quase 14 quilômetros a pé. Eu trabalhava em uma fábrica, a minha noiva em outra. Ela trabalhava um ponto depois de mim. Eu ia para casa, às vezes, a pé, porque não tinha uma moeda. E me escondia pelos campos para minha noiva não me ver. Agora, me desculpem, companheiros, esses ouvidos aqui e os ouvidos desse povo aí, a nossa massa encefálica é mais inteligente do que vocês pensam, sabemos mais do que vocês pensam.

Então, meus companheiros e companheiras, eu quero dizer para vocês que só em saneamento básico, para cuidar de água e esgoto, nós investimos 7 bilhões de reais até agora. Sete bilhões de reais, até agora, de dinheiro que é colocado embaixo da terra, que muitos governantes não gostam de colocar, e nós colocamos, porque saneamento básico significa saúde, significa melhoria de qualidade de vida para as pessoas.

Então, meus companheiros de Aracaju, minhas companheiras, homens e mulheres do meu querido país, eu não sairia daqui satisfeito se não pudesse dizer o que eu disse, se não pudesse até responder algumas coisas que precisavam ser respondidas. Mas, de qualquer forma, eu quero, Déda, dar os parabéns. O Déda está deixando a prefeitura agora, dia 31 de março, porque a lei obriga, e no lugar dele está assumindo o Edvaldo Nogueira. O Edvaldo



Nogueira, que é um companheiro, que é vice do Déda todo esse tempo... Eu não tenho dúvida nenhuma de que o Edvaldo Nogueira tem a mesma competência, vai fazer o que ele puder fazer de melhor para dar continuidade a esta administração. Eu não posso falar de política aqui, nem é bom falar de política, mas como Deus escreve certo por linhas tortas, e o Marcelo Déda fez uma administração extraordinária em Aracaju, certamente o povo de Sergipe vai ser solidário a um salto de qualidade que ele quer dar na política do estado.

Muito obrigado, que Deus abençoe todos vocês, e até outro dia, se Deus quiser.